

O catecismo nas escolas publicas

O que se pretende com a permissão do ensino do catecismo nas escolas publicas do Brasil é um recuo de meio século na história do país.

Si, por acaso, fosse aprovada essa ideia, constante do anteprojeto de Constituição, aconteceria que o Brasil teria que presenciar novamente a luta religiosa, tal e qual como a ela assistimos durante toda a vida monárquica.

Diz o anteprojeto no art. 111, § 3.º:

"A religião é matéria facultativa, de ensino nas escolas publicas, primarias, secundarias, profissionais ou normais, subordinada à confissão religiosa dos alunos."

Si é facultativo esse ensino, os Estados que o quiserem, incluirão o catecismo entre as materias de curso oficial. Si é facultativo esse ensino, os professores que forem católicos poderão, com a autoridade que tem sobre os alunos, obrigá-los a receberem esse ensino.

Ora, a grande massa da população brasileira é ainda analfabeta e atrasadíssima. E sobre ela, nos lugares mais atrasados, os padres, por isso mesmo, exercem uma grande influencia. E os politicos, para serem eleitos deputados, prevalecendo-se daquela disposição na Constituição, para obterem os votos dos católicos, trabalharão para tornar, de facto, obrigatório nos Estados o ensino do catecismo.

Essa ideia instaurada no Brasil a luta religiosa, pela consciência liberal da parte letrada do país, naturalmente reagirá na mesma intensidade contra inominável atentado.

Porém, a sociedade não se contenta com estudos e exames agora, na idade adulta, o que se contém em um catecismo. O vemos ensinado coadunado lado a lado com o ensino da ciência e anulando completamente esta.

O catecismo manda ensinar a menas de sete, oito e nove anos, os dez mandamentos. Manda ensinar, portanto, as menas que não desejam a mulher do próximo e que não peçam conta a castidade. Os menores perguntarão aos seus professores o que quer dizer não desejar a mulher do próximo, e perguntarão tambem o que quer dizer não peço conta a castidade. Logo, os professores serão obrigados a explicar ou tapar os alunos porque,

si explicarem a estes honestamente o que quer dizer isso, iniciarão assim os meninos e meninas exatamente nos vícios que se querem evitar. A unica coisa certa seria não tocar nestes assuntos, porque a curiosidade infantil é irresistível.

Portanto, o governo ou Estado não deve admitir nas escolas publicas esse ensino. Quem quiser que o faça, que o dispense, mas fora das escolas publicas.

Leiamos atentamente todos os catecismos. São salm em milagres, mistérios, estado de graça e uma série enorme de bobagens, incabíveis no mundo moderno.

Nós respeitamos e admiramos quem se dedica a propaganda pacifica dessas coisas, mas como crêdo particular, livremente, onde quer que queiram, em cátedras particulares, aulas, em hipoteses algumas, na escola publica, porque o governo ou Estado não deve se responsabilizar por esse ensino, que é a amalgama completa das verdades científicas e naturais.

Dizem os catecismos:

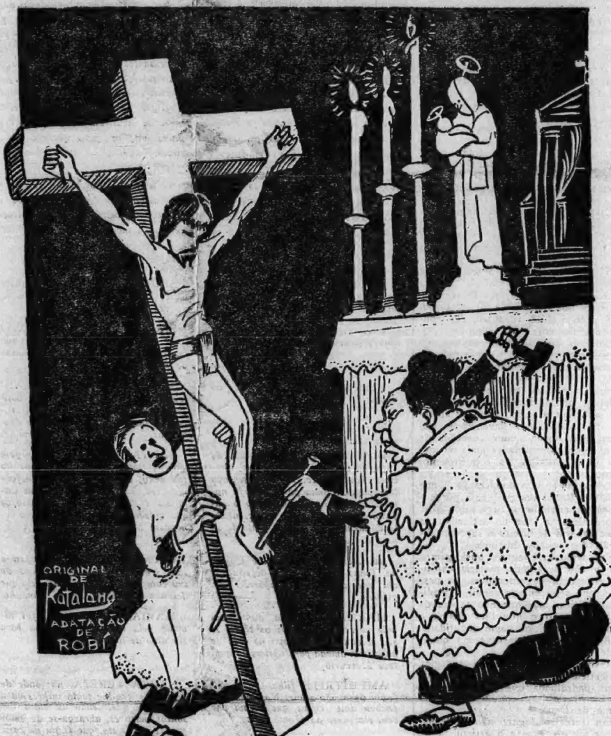
"Que é o pecado original? O pecado original é o pecado com que todos nós nascemos, e que contrainos por herança, como descendentes de Adão."

E' possível que se ensine isso nas escolas publicas? Enfim, longo riamos expor todos os monstruosos absurdos dos catecismos. Repetimos: respeitamos e admiramos quem se dedica ao seu ensino nas cátedras particulares, mas repulamos em absoluto que se pretenda fazer semelhante ensino nas escolas publicas, onde o governo só tem o direito de ensinar ciência, verdades científicas, verdades naturais, e não lendas hebraicas absurdas, como as que se contém no catecismo.

Dizem mais os catecismos: "A Santa Igreja Católica é a sociedade de todos os cristãos que professam a mesma fé e recebem os mesmos sacramentos, sob a obediência de legítimos pastores e principalmente do papa."

Eis aí o cristão não deve obediência ao papa em que vive, deve a obediência de todos os cristãos, os verdadeiros cristãos são perigosos, porque são uma nação à parte dentro da nação, submissos passivamente à autoridade eclesiástica, que para eles vale mais que a civil, secular e sem importância.

ALVARO AMORIM.



— Segura firme! E' preciso pregar-lhe bem os pés, se não queremos que se sirva deles contra nós.

SE O BRASIL NÃO ACABA COM OS PADRES...

Devido à grande quantidade de pedidos que temos recebido, resolvemos, ainda mais uma vez, após se haverem esgotado 3 edições de vários milhares cada uma, fazer nova edição do boletim que reproduz o clichê do N.º 384 de "A Lanterna". — SE O BRASIL NÃO ACABA COM OS PADRES, OS PADRES ACABAM COM O BRASIL...

O clichê representa um bando de asneiras coradas por sobre o mapa do Brasil, devastando e destruindo.

Nada mais significativo do que esse bando de formigas que mada a obra dos agentes embaixados e o perigo que representam para o Brasil.

Vendemos a \$400 o cento, livre de porte, para os interessados. O interior possam fazer engulir algumas hostias mal tragadas aos carolos e papa-hostias.

Liga Paulista Pró estado leigo

Esta entidade expediu o seguinte telegrama ao deputado cap. Gwyer de Azevedo:

"Liga Paulista Pró Estado Leigo felicita calorosamente nobre deputado pelo desassombro e coragem com que combateu na assembléa pelos princípios basicos da completa separação do Estado da igreja."

Presidente: Dr. Augusto Pacheco; vice-presidente: Dr. Couto Esber.

No quarto Centenario de Anchieta

O que o padre Castro Nery não disse

Não é nosso proposito discurrir sobre a individualidade de José de Anchieta como catequista, pedagogo, mestre, sabio, poliglota, etc.

Tudo se disse do Anchieta nas comemorações realizadas aqui, por ocasião do 4.º centenario do seu nascimento.

O clero que reivindicava para si a maior gloria da igreja a personalidade do insigne jesuita, atribuindo-lhe mesmo a autoria de alguns milagres, ao trazer os lineamentos da sua atuação decisiva na fundação de S. Paulo, preferiu, como fez o padre Castro Nery em seu notavel discurso, ater-se ao leigo e limitar-se a focalizar a figura de Anchieta na qualidade de cidadão, de bandeirante, de lavrador, de operário, de professor, de medico, etc.

Foi pena.

A sua extraordinária peça oratória ressoou-se profundamente de lacuna e ganhará em merito se nela se estudasse Santo Anchieta, o futuro padroeiro de S. Paulo, pura e simplesmente na sua essência de membro da Companhia de Jesus.

E' verdade que o disertor orador sacro, empolgando o auditorio que se comprazia para ouvir-lhe a palavra teresa e alada, teve a bondade de aludir de leve sobre Anchieta jesuita, afirmando esta coisa divinemente subtil como encarnação de santidade: "que Anchieta é o filho espiritual de uma ordem religiosa que ha quatro seculos MARAVILHA O MUNDO COM A FORMOSA DAS SUAS REALIZAÇÕES".

Nada mais digno, nem o auditorio embaixado ou arguto sobre qual era a realização jesuitica da famosa sociedade, nem sobre a essência do supposto tautológico cujo contenario se comemorou com tanto despendio de homenagens, com tanto desbarato de palavras eloquentes e sonoras, dignas talvez de melhor e mais justa aplicação.

Mas vejamos a formatura das realizações jesuiticas no decurso dos quatro seculos da sua ignominiosa existência.

Não se assustem os amáveis leitores: não vamos escrever a lugubre historia dos jesuitas; apenas aqui e acolá respigaremos alguns dos episodios mais importantes que tanto celebrizaram a famosa companhia, assinalando, de passagem, a maldade das suas teorias, a acomodação dos seus princípios aos meios ambientes, as sinuosidades calculadas da sua conduta, a moralidade da sua teologia imoral e, finalmente, a divisa de que o mundo lhe pertence.

Teatro de Lolita dizendo-se simplesmente cavaleiro andante de Jesus Cristo e da Virgem Maria, em 1324, em Paris, reuniu um pugilo de aderentes à sua doutrina na igreja subterranea de Montmartre e propoz desde logo a fundação da sociedade que planejava para a defesa do catolicismo, prestamdo, ao mesmo tempo, juramento de obediência passiva e absoluta ao papa.

Dirigido-se em seguida a Roma, obteve do papado tão grandes favores e privilégios que a sociedade, em 1564, se implantava em toda a Europa, monopolizando as predicas e, sobretudo, o ensino da mocidade.

Foi o proprio Lolita que compoz a grande Carta jesuitica, impressa

posteriormente sob o titulo de Mémoria Secreta. Essa pequena obra, divulgada após a extinção da Companhia na França, é um repertorio completo de todas as artimanhas que os jesuitas devem empregar para adquirir e conservarem a amizade e familiaridade dos principes e das pessoas mais importantes e consideráveis da politica.

Traza tambem das diversas maneiras por que os bons padres jesuitas devem haver-se para a conquista das viúvas ricas tendo em vista, já se vê, as doações que as mesmas possam fazer em beneficio da ordem.

Tantos e tais foram os excessos e abusos em que se desbarataram os reverendos padres, suscitando rebeliões, corrompendo os costumes, incitando o povo à revolta contra os seus superiores, apregando abertamente o regicídio, que, por diversas vezes, foram encorajados de diversos países da Europa como elementos movidos à tranquilidade pública.

Em 1584, Georges Brumet, arcebispo de Dublin, disse que "os jesuitas eram pagãos com os pagãos e ateus com os ateus, com o fim unico de penetrarem no amago das intenções e desígnios alheios em proveito da comunidade".

Mais grato, sua maldade aparente, os jesuitas não perdiam os seus inimigos e aos que não secundavam as suas sinistras empreitadas.

De fato, Henrique III foi assassinado por Jacques Clement, creatura da sociedade.

Em 1594 Barriere, discípulo dos jesuitas, atenta contra a vida de Henrique IV.

Em 1594, João Chastel, filiado à sociedade, tambem tenta assassinar o rei; e padre Garnet, que atuara como cúmplice do atentado, foi enforcado, mas os seus azequos logo lhe conferiram a palma do martirio sob a legenda Beatus Garnetius pro fide catholica suspensus.

Os jesuitas, por seus crimes odiosos, foram expulsoes de Saragossa em 1585; de Viena, em 1586; de Avinhão, em 1590; de Avers e Segovia, em 1595; de Bourdeaux, em 1599; da França, em 1597; da Holanda, em 1596; da Boemia, em 1618, sob a acusação de perturbadores da ordem pública; da Noruega, em 1619, pelos mesmos motivos; de Malta, em 1643, por sua depravação e rapacidade; de Portugal, em 1759, etc., etc., etc.

Em todas as épocas e de todos os países, inclusive o nosso, os jesuitas foram expulsoes como elementos de dissolução e de discórdia.

Os seus demandos e vandalismos foram de tal fôrma que culminaram com o decreto da sua extinção pelo papa Clemente XIV com a bula Dominus ac redeptor noster, o que valia a esse pontífice uma morte prematura após uma agonia tristemente dolorosa e atroz.

(Conclua na 2a pag.)

Sermões ao ar livre

AS PARVOICES DO CATOLICISMO

Um artigo intitulado "Um de outrouguis trança", publicado em uma revista catolica dessa capital e assinado por um padre de Amapá, lê-se o seguinte: "O Gado e nosso. O pequeno rebanho sera baptizado pela ignôcia e pela compunção de Espasmo, cura e as crianças do Brasil, acaço de receber as mais consoladoras noticias vinhas de Roma... Isto foi publicado na sua dos mais em menor e o papas-holitas continuaram a "sanctificar" uns ag "confirmando em outras artigos signados, perambulando agem o sono eterno daquele menino de 11 anos."

E escrevem sobre uma petição de... 350000 assinaturas, pediam ao Cardeal, preceito do povo, dos meninos, etc., para que o Cardeal abrisse logo as portas para os jovens matos mezes dessa espalhafato propaganda desta criança, cuja vida não tem nada de extraordinário. E durante toda a vida o Cardeal disse a quem lhe escrevia as mais consoladoras noticias chegadas de Roma... Que o Proceito de Gai us "sanctificando" para a terra do bemaventurado... E a "sanctificação" para os tolos e bêzados. Os leitores fizessem ignorar a causa pela qual o padre Antonio Alvaro Claret que, apesar de ter falecido ha 100 anos, não subiu mais um pouco na hierarquia clerical. Sabem por que? Para que um padre seja canonizado é necessário que a Ordem a que pertencia em vida, mande para Roma aquilo... O leitor já adivinha: a "micha"...

Claret pertence à Congregação dos Missionários Filhos de Maria. Esta ordem sustenta nessa capital uma revista que trata, de vez em quando, um anúncio concelhado nestes termos: "Depois de uma longa e penosa viagem, Padre Claret, Padre de 400 mil corações e uma vintinha para que o Proceito Antonio Claret seja canonizado e necessário que a Ordem a que pertencia em vida, mande para Roma aquilo... O leitor já adivinha: a "micha"..."

Claret pertence à Congregação dos Missionários Filhos de Maria. Esta ordem sustenta nessa capital uma revista que trata, de vez em quando, um anúncio concelhado nestes termos: "Depois de uma longa e penosa viagem, Padre Claret, Padre de 400 mil corações e uma vintinha para que o Proceito Antonio Claret seja canonizado e necessário que a Ordem a que pertencia em vida, mande para Roma aquilo... O leitor já adivinha: a "micha"..."

O nozto Dom Bosco teve uma sorte muito diferente da do seu contemporâneo. Fervorosamente catolico, e de um ordem religiosa mais rica do mundo, não "aterram os filhos do nozto BOSCHETTO" importunarem os catolicos com as embaixas de "micha" e de "micha" de uma só vez o dinheiro pedido pelo papa. Não pregam prigo sem estalpa... Raciocinam, E, atinam, tiram que o Bozco, no altar, renderia mais do que a importância que mandaram para Roma. E o resultado. Nas igrejas salemos lá e lá os cofres: "Para Dom Bosco..."

Das 250 peças que governam o igreja, oitenta por cento delas tiveram uma vida de destruição e repleta de vícios. Que fazem os seus sucessores? Amadronham com tantas calunias e fôlas de moral dos seus antecessores, resoluam, de vez em quando, canonizar um Atim, apuram S. Pio I, Urbano I, Sisto III, mas o Damasco.

Em 1870, a corrupção campeava novamente pelo Vaticano. Que fuzer? Era preciso dar exemplo de pureza e de santidade. Um laico entra por acaso nos abertos de Pio X e encontra sua santidade a dormir sobre duas tábuas. Pronto! Foi quanto bastou! A noticia espalhou-se pela Roma inteira. O papa X, em 1878, disse: Deve fazer milagres! E a Congregação do Santo Officio capta a oportunidade de... Guardam segredo. Morre Pio X. Para não haver mais alarde, reporem passar algum tempo. Depois de 19 anos da morte daquele pontífice, surgem os primeiros rumores dos seus "milagres" que nunca existiram. Dentro de breves, veremos Pio X nos altares e um cofre ao lado: — "Para Pio X"... Barca de Pedro! A tua vida já naufragou. Quando chegou a tua vida já naufragou. Quando chegou a tua vida já naufragou. Quando chegou a tua vida já naufragou.

Santos, 334.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

FLAVIO.

LANTERNA MAGICA

OS PADRES DE VILA POMPEIA COBRAM IMPOSTOS DOS AMBULANTES

Os reverendíssimos padres camilianos, acantonados em Vila Pompeia, promovem durante o mês de março diversas festividades em benefício das obras do seu quartel geral.

Como em todas as festas padricas, viam-se no meio da rua, barracas para a venda de bebidas, cortos para leilão de prendas, arcos de madeira tosca com algumas dezenas de lâmpadas para iluminação do local, sem falar em outras atrações que são feitas os reverendos padres para surpreender a bôia fê dos papalvos e arrancar-lhes dinheiro.

Até aqui nada nos moveria a registar o fato, aliás comum e corriqueiro em todos os bairros da capital onde haja um templo a concluir, se não fosse a suprema audácia daqueles infelizes tonurados na prática de um abuso inqualificável contra os vendedores ambulantes que procuravam aquele local para a venda de seus quitutes e pequenas mercadorias.

E' o caso virgem que os reverendos de Vila Pompeia arrogam-se diretos fiscais sobre a via pública que eles atravessam, e impedem a circulação de pessoas e de mercadorias, dificultando o trânsito e esquecendo-se de que as ruas da Capital pertencem ao povo, lembrando-se de cobrar impostos e honrados ambulantes uma contribuição de 29000 por noite para venderem seus produtos nas adjacências das suas barracas.

Como se vê isto constitui um abuso clamoroso tanto mais digno de repulsa e repressão quanto é certo não constar terem eles jurisdição sobre as ruas da Capital e muito menos licença do fisco municipal para a cobrança, em benefício próprio, de um imposto que, por direito, pertence ao Município.

Ora, tendo os aludidos padres um vasto terreno junto ao edifício do seu esplendor e prospero negocio, nada mais natural que aproveitasse aquele local para as suas mais explorações. Poderiam mesmo cobrar uma pequena entrada em benefício do sagrado cofre católico, mas cobrar impostos de ambulantes nas ruas da Capital substituindo-se ao fisco, é uma enormidade que se nos afigura digna da mais severa repressão.

Enfim, como o Brasil é terra conquistada, a padralhada tem carta branca para fazer o que melhor lhe aprouver...

AGUIOMO DO PADRE DE CAJUBI

Não parece dúbida que a Igreja católica em todas as manifestações do seu culto, faz sempre questão fechada de contrariar as prescrições e princípios das escrituras.

E' sobejamente sabido que o velho deus bíblico proíbe terminantemente o culto das imagens.

Entretanto, em todos os templos e mesmo nas exhibições do culto constata-se a reverência da mais despendida idolatria e do mais abjeto materialismo.

Cajubi não podia fazer exceção à regra geral. Ali, por exemplo, segundo a informação do próprio vigário, não se podem venerar as imagens de santos, como sucede com o Senhor dos Passos que, além de muito imfeito, apresenta uma farsa exposta de um dos braços.

O rev. pároco não nos informa de como sucedeu essa desgraça ao milagroso filho de Deus, mas não nos dá as orações que lhe dirigiram estando ele imperfeito e quebrado tiveram ou não a necessária eficácia em benefício dos fiéis.

Limita-se o bom vigário a dizer que a igreja proíbe o culto das imagens defeituosas e pede para a semana santa, que os bedões concorram com 50000 cada um para a aquisição de um Senhor dos Passos novo em folha, devidamente aprovado, sem o que, as santidades da paixão e morte de Jesus Cristo não poderão...

Os Integralistas estão se entredorando

Está sendo muito comentada pela imprensa de Fortaleza a carta que o tenente Severino Sombra dirigiu ao "Correio do Ceará", a propósito do seu afastamento do integralismo.

O tenente Sombra declara, nessa missiva, que abandonou o movimento por dois motivos: 1º. Pela incapacidade de comando do dr. Plínio Salgado, que está imprimindo uma orientação funesta aos rumos do integralismo transformando-o num movimento aburguesado, de panfletos onde não há a menor identidade moral e intelectual entre os dirigentes, e 2º. Por estar em franca oposição aos processos francos e tortuosos de Plínio Salgado.

O tenente Sombra extranha que Plínio Salgado haja telegrafado ao triunvirato cearense, para ser consultado a unanimidade dos elementos integralistas do país, a respeito de seus pontos de vista. Após outras acenanças, termina dizendo que Plínio Salgado usou de um método muito antigo, sempre utilizado pelos peripatéticos. Afirma, finalmente, que Plínio Salgado não está disposto a ter novos representantes do integralismo na assembleia ou Câmara, talvez devido à triste realidade do deputado mudo, que o integralismo e a legião do trabalho têm na Constituinte. Refere-se no caso, ao capitão Jóviah Moura.

Oxalá a disputa dos postos de comando das "massas" encamisadas continue cada vez mais ativa.

ter o brilho que, ele vigário, lhes quer imprimir.

E os bedões não só entrarão com a chelha necessária, como se prostrarão aos pés de um boné que quer da padralha ou de gesto que o pároco fazer de fôrça a 2ª pessoa da santíssima trindade.

E os idiotas marcham na compra sem se aperceberem do grosseiro materialismo que resume de todas as comedias representadas pela padralhada e do pecado que cometem contra as expressas determinações de Deus proibindo o culto de quaisquer bonéus.

A TAL IDIOTIE DA MAIORIA CATOLICA

Os católicos procuram por todos os meios explicar e justificar os seus pontos de vista a respeito da futura constituição do país que, a seu ver, deve ser promulgada em nome de Deus.

Um dos argumentos mais soavados a que se agarram é de que a maioria brasileira é católica apostólica e romana, e que, portanto, a futura constituição do país que, a seu ver, deve ser promulgada em nome de Deus.

Esta gente ignora o fato ignorar qual seja a função do Estado em relação à coletividade e às questões de foro íntimo como sejam as crenças e religiões.

Não só, ignora o fato ignorar que a tão decantada maioria católica é uma pura ficção, é uma fantasia de espíritos incapazes de se elevarem acima do âmbito acanhado das concepções correntes do vulgo.

Em um dos últimos números do jornal católico "O Nordeste", do Ceará, lêmos o seguinte: "... E a falta de argumentos mais sérios se apagam (os católicos) os seus pontos de vista a respeito da futura constituição do país que, a seu ver, deve ser promulgada em nome de Deus.

Em segundo lugar, consideramos que a tão decantada maioria católica, composta de ignorantes, de pessoas que seguem por seguir a tradição católica, mas que não sabem de religião senão o que lhes ensina o padre, se é maioria como quantidade, é desprezível minoria como qualidade.

Resulta, daí, contra toda a lógica do Brasil, que de fato, é a minoria católica que se diz a maioria, e não a maioria que se diz a minoria.

Em terceiro lugar, não podemos furar-nos de acusar o articulista de heresia e pedir que as autoridades competentes lhe comencem as penalidades decorrentes da sua clamorosa impiedade.

Dizer que queremos viver com Clotilde de Vaux ou com outras entidades mais ou menos desacreditadas é uma urgente necessidade de fazer as melhores preces pela salvação dessa alma depravada.

Com efeito, por que cargas d'agua, o articulista nivela o creador deus com a nossa carta constitucional? Não lhe parece que alijar a idéia de deus com certas entidades mais ou menos desacreditadas não seja uma heresia digna dos excofres eternos?

E mais, não se afigura que posto não seja consignado o nome de deus na nossa carta constitucional, ele sendo eterno e onipotente, estará conosco, mas grado nois, ao passo que Clotilde de Vaux e outras entidades não estarão irremediavelmente no inferno?

Ah! estes católicos seriam inapagáveis, não se fossem dolosamente ridículos!

ORLANDO.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

As sessões deste centro têm sido bastante concorridas e nelas se tem debatido interessantes assuntos de ordem social.

Sábado passado, houve mais uma sessão, que decorreu em debates animados sobre o tema: Como entendemos a revolução.

Tomando parte nestes debates todos os assistentes, o que muito concorreu para o estudo desse palpitante assunto de atualidade.

Que dizer das torpes propositões arvoradas pelos jesuitas em regra de conduta e que foram publicamente condenadas pelo papa Inocencio XI, a 17 de julho de 1659?

Que dizer da sua teologia, das suas restrições mentais, do seu probabilismo e de tantas outras acomodações com o vício, com o crime e com toda a sorte de usurpações?

Posto que não possamos competir em eloquência com o ilustre orador, encadernado na vertigem histórica, com o coração límpido de qualquer malhe, simplesmente com o intuito sincero de restaurar a verdade, Anchieta deve ser reintegrado na sua verdadeira essência jesuítica.

Quermos-lo na sua ordem, na observância das regras por que se regem os jesuitas desde o século XVI, com o coração límpido de qualquer malhe, simplesmente com o intuito sincero de restaurar a verdade, Anchieta deve ser reintegrado na sua verdadeira essência jesuítica.

Feito isto, pergunta-se: Se é certo que Anchieta trabalhou, desdo-

OS SANTOS

Hostias amargas

Como disaríamos, não seriam as sub-produções da industria clerical (fabricação e venda de imagens, rosários, brânquias e essa infinidade de bagatelas destinadas ao culto religioso) que nos induziriam a esta atividade combativa contra a avia católica romana.

Quem simplesmente fabrica e vende não é responsável pela existência da freguesia. Culpa do e padre, responsável direta é a instituição clerical que engendra, cria, prepara e fomenta a existência dessa freguesia.

Proclamamos praticamente os padres com as suas escrituras apódoas de que se servem, a formal condenação à idolatria, e essa industria de sub-produções deparece, Elex, entretanto, não só alimentam a superstição já existente por culpa sua mas emprestam-lhe força e promovem o seu desenvolvimento, pois essa aberração espiritual, filha da ignorância, é que mantém nesso o jogo da fé. Daí a criação de nossas senhoras e de santos sob todas as invocações imagináveis, ajim de que os crentes encontrem sempre a quem recorrer e para quem os pobres, assim, com essa expertise, possam incluir nestes mesmos crentes a qualidade consolação e conforção da religião. Induz, uma medida geitosa e arduamente emaranhada para tapar. Linex de incutir um conforio espiritual pela prática da justiça, impingem milis ante os quais querem ver os crentes prostrados sempre pidiolhos e humildes.

Usarmos, em um numero passado, que a religião é ilômo, com essas práticas, não permite o evoluo da humanidade humana, procurando reit-la no estado da idade do paganism. Prometemos demonstrar esta afirmativa na parte referente aos santos e por isso busquemos alguns exemplos na religião da mitologia antiga (Roma paga) com a mitologia moderna (Roma católica).

PAGANISMO

JANO civiliza os povos bárbaros do Itália, e trata uma chave na mão.

DIANA, era invocada pelas mulheres grávidas.

TERPSICHORE, divindade da dança.

DIANA ou THEBEA, deusa da caça, da castidade e da lua. É também chamada Hecate. Representava-se com três cabeças: a de cima era a de uma puma, a de meio era a de uma vaca, a de baixo era a de uma serpente.

ERICHONION, filho de Vulcano. Tinha as pernas tão defeituosas que não se atrevia a aparecer em público.

MARIA, a natureza divina, mãe universal de todos os seres. A sua santidade comparece no mês de maio. Foi amada por Jupiter, do qual teve Mercúrio.

AMPHITRITE, filha do Oceano, fuzia para não casar. Nêbulo despatchou dois deuses, que foram dar com ela junto ao Monte Atlas.

Entre os deuses LARES e os PENATES havia um que se representavam por pequenas figuras acompanhadas dum pequeno cão.

HYMENEU, divindade que presidia ao casamento.

VERILACE presidia à reconciliação das maridos com suas mulheres, quando entre eles havia desavenças.

PRIAPHO e VENUS, deuses da dissolução.

JUNO, presidia aos partos e PROSA aos partos felizes.

PARNASO, filho de Nepheo, inventor da arte dos adivinhos.

LEMENTINAS, uma das divindades que presidião às portas.

E assim, uma serie interminável de provas que demonstram não haver disparidade alguma e sim a mais perfeita semelhança entre a religião que dominava em Roma e a que continua a dominar nos dias de hoje. Citaremos, ainda, tirado do livro da prof. Archimidia Diarreto "Religião católica romana e a sua máscara" o "origem do Purgatorio, para provar esta analogia.

No paganism, "as almas antes de chegarem à corte de Plutão e ao Tribunal de Miasma, tinham de passar o rio Acheronte em uma barca governada por Charonte, ao qual elas davam uma pequena moeda pela passagem". Hoje, as moedas continuam a ser dadas aos vovos Charontes, que são os padres, para diarem mizas e mais mizas, ajim de arrancarem as almas aos tormentos do purgatorio. Com a diferença, apenas, na multiplicidade das moedas e nos pagamentos sem fim para a repressão continua das mizas.

J. GAVRONSKI.

SAO PEDRO, primeiramente, depois NOSSA SENHORA DAS PORTAS DO CÉU, foram encarregados pelos papas para serem porteiros.

SAO CYPRIANO, agoureiro e feiticeiro. Também é protetor das metalizas.

SAO PEDRO, primeiramente, depois NOSSA SENHORA DAS PORTAS DO CÉU, foram encarregados pelos papas para serem porteiros.

Uma tarefa do pessoal da azeitona

UMA AVANÇADA PUNITIVA DAS "TROPAS DE ASSALTO" CONTRA MOVEIS E VIDROS

O tal de integralismo, como macaqueação do fascismo que, é precisa de enciclopédia, de lugo de artigo, de bulas, de prelos apódoas de mistura com irasas ouas e berradas, excaumas estupidas e tonitruicas para dar a impressão de que vive e faz alguma coisa.

Como em S. Paulo não tem encontrado ameno propicio para o desenvolvimento de semelhante obra, rumaram os mensageiros azeitonados nas pagas no norte, onde, apesar de tudo o aparato de que se rodearam, tiveram resultados negativos, quando não sentiram os efeitos da repressão por meio de manifestações contrárias.

Igual resultado teve um arremedo de congresso realizado no Espírito Santo e de um congresso pessoal da azeitona pelo Estado do Rio.

A tão anunciada chegada triunfal a S. Paulo dos principais dirigentes azeitonados do Estado do Ceará, bem como a recepção de seu chefe supremo (mas ao ar...) acompanhada de uma formidável passada de decurias e cencorção da imprensa, não foi de uma azeitona feita em nome dos cristãos mas uma vez faziam Cristo exalar os derredores suspirios.

Fim final da tarefa: o gabinete do chefe provincial das tropas punitivas contra os povos, dizendo que o grande feito não havia sido ordenado pela direção do integralismo. Fora uma ação espontânea das tropas de assalto pela crítica feita ao chefe supremo, que foi intocável. Foram 200 camisas olivas, firmas, mudas, e centos principais dos quais muitos advogados, estudantes, comerciantes, operários, engenheiros, etc. (desculpai se é pouco...) que agiram por conta própria.

Estoura, como remete, a notícia do rompimento do tenente Severino Sombra com o Ceará, o principal do integralismo, pondo o referido oficial em cecua o chefe azeitona, o que terá o efeito de uma proclamação de debaixo de joelhos e de uma declaração que os Estados do norte ainda possam levar a sério o tal movimento fascista chefiado pelo antigo politiquês do peripetismo.

Verificando que seu "movimento estava parado", sentiram os chefes azeitonados a necessidade de qualquer coisa que obrigasse a imprensa a falar de si, de maneira a fazer os incautos pensar que o Brasil está prestes a cair sob o domínio salvado de um novo príncipe.

Dal, o que se deu na quinta-feira passada. Justamente à hora em que os modernos fariseus davam a ultima de seus preparativos do anual assassinio de Cristo, à rua Libero Badaró movimentou-se. Ovirram-se estuoras, que causou estranheza aos que ainda não havia chegado a hora dos papalvos. Lazerem ressurto o instrumento de suas explorações. O caso despertou a atenção dos transeantes, muitos dos quais correram para ver o que se tratava.

Que haverá? Alguma conspiração? E se também a nós alvejarmos essas ameaças, fiquem sabendo os chefes punitivos que não morremos de caretas. Quando mandarem as suas tropas de assalto que não venham agir ridiculamente contra o chefe e vidros nem agir covardemente, em grupos, a este ou aquele antífascista apanhado isoladamente, como fizeram com o dr. Edgard Susskind de Sampaio e dr. Jader de Carvalho, no Ceará.

De qualquer forma, responderão por tudo aquilo que nos possa suceder os chefes do integralismo. E mais não dizem.

"A LANTERNA" EM CURITIBA

Por iniciativa de um jornal desta cidade, deveriam ser realizadas no dia 31 as festas de "Mi-Careme".

Como, entretanto, no dia anterior a igreja fazia comemorar o carnaval da Paixão, o bispo, recuando que a "Mi-Careme" tirasse o brilho desolado das festas, decidiu não fazer com que o jornal promotor da "Mi-Careme" desistisse dessa manifestação.

LIGA MARANHENSE PRO-ESTADO LEIGO

Os Comités Executivos Pró-Libertação de Consciência e Comitê Central, reuniram-se em conjunto com as lojas maçônicas, pastores e protestantes, livres pensadores, católicos, afim de ativarem os trabalhos da fundação da Liga Maranhense Pró-Estado Leigo.

E' de se esperar que os elementos referidos formem uma frente unica, afim de pôr um dique às pretensões do ultramontanismo de Roma.

Todos unidos e para a frente!

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Como demonstração do interesse que "A Lanterna" tem despertando, continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que, além de pagarem a sua assinatura, ainda concorrem com "azeite" para que "A Lanterna" não apague:

V. M. São Paulo	30000
J. G. Cintas	Nova Granada 50000
Clodoveu da Silva	Formiga — Minas 50000
G. Zuppo	Curitiba 100000
R. Prado	Rio de Janeiro 200000
G. Amaral	Rio de Janeiro 200000
A. Fernandes	Colina (sêlos) 19000
Manoel Vinhalis	S. Paulo 20000

Pingos de Agua-Benta

PIOR QUE O DEMONIO!

(Poema de D.º Luis Branco, recitado no festival da Liga Anticlerical de Campinas, por um galante filhinho da autora.)

Sou assim frequentino,
Mas sou um orgoglio alestado!
Não acreditem! Pois ouçam,
Que o caso é sério. Atenção!
Esta noite conversarei
Com o diabo chifrado
De digito não fiqui mudo.
Que queira o diabo, he perigoso!
Estão a diabo rindo,
Mostro-me um padre amarrado:
— Este é pior que o demônio;
E meu colega mirrado.
— Pior que o diabo, quem é?
Perigoso, então, curioso.
— Pior que o diabo, quem é?
Que o "cabra" está furioso.
Cheguei perdido do padre,
Que as encadadas amarradas
E o rosto feio escondido.
Sob as cortinas,
Para melhor conhecer
Zas-trás: puzi e cortinas.
Quem imaginam que era?
Era... o bispo de Campinas.

L. ROGERIO.

No quarto centenário de Anchieta

(Continuação da 1ª pag.)

E que dizer das torpes propositões arvoradas pelos jesuitas em regra de conduta e que foram publicamente condenadas pelo papa Inocencio XI, a 17 de julho de 1659?

Que dizer da sua teologia, das suas restrições mentais, do seu probabilismo e de tantas outras acomodações com o vício, com o crime e com toda a sorte de usurpações?

Posto que não possamos competir em eloquência com o ilustre orador, encadernado na vertigem histórica, com o coração límpido de qualquer malhe, simplesmente com o intuito sincero de restaurar a verdade, Anchieta deve ser reintegrado na sua verdadeira essência jesuítica.

Quermos-lo na sua ordem, na observância das regras por que se regem os jesuitas desde o século XVI, com o coração límpido de qualquer malhe, simplesmente com o intuito sincero de restaurar a verdade, Anchieta deve ser reintegrado na sua verdadeira essência jesuítica.

Feito isto, pergunta-se: Se é certo que Anchieta trabalhou, desdo-

brou-se em esforços, organizou expedições e bandeiras, colonizou a terra, submeteu o indígena bravo a ferro e a fogo, conquistou o sertão e as feições, povorou, em benefício nosso ou em proveito da ordem a que se filia?

Se é certo que a sociedade de Jesus julga-se com o direito de possuir tudo o que o sol alumia, como se deduz da legenda: Societas a Jesu data, omnia solis habet, a que se reduz o merito de todas as suas iniciativas se não o atribuímos com toda a justiça e verdade às ordens que recebera de seus superiores, ávidos dos tesouros desta fertilissima região?

Parce-nos, pois, que nada devemos a Anchieta como desbravador dos nossos sertões e fundador das nossas cidades, porquanto se ele os desbravava e as fundava era com os olhos fitos em Roma, para culas fauces insaciáveis procurava canalizar as riquezas inesgotáveis deste grande Brasil tão saturado das tradições do jesuitismo, que ainda hoje, depois de uma revolução em prol de todas as liberdades, voltamos há 400 anos atrás, querendo Anchieta, em nome da manifestação evangélica, encaixar no carcasso de João de Bótes de como se executava um homem...

E' preciso que o povo brasileiro não permita que a história do Brasil sofra um recuo de mais de um século, permitindo que os clérigos se apoderem do poder.

Nem mesmo diante das manifestações de protesto que em todas as partes do Brasil se levantam contra os projetos clericais na Constituição, os deputados carolões se dão conta do ridículo a que se expõem.

A Internacional de Roma

OS CATOLICOS SÃO SÓDITOS DO PAPA

A displacência característica do povo brasileiro tem deixado o caminho aberto para o surto do clericalismo em nossa pátria. E a inadvertência da maioria dos políticos da situação dominante tem favorecido, escandalosamente a contumácia clerical nos atentados à liberdade de consciência.

Sob o falso pretexto de uma discutibilíssima maioria católica, pondo de lado os princípios republicanos, pretende-se criar uma nova situação, fazendo o Brasil regressar aos tempos medievais do "crê ou morre", para satisfazer os caprichos insensatos dos milhares de padres, frades e freiras, que vários países expulsaram de suas fronteiras como noivos e indesejáveis.

E' necessário esclarecer os espíritos. E' indispensável apreciar esse fenômeno religioso com serenidade e frieza. Os brasileiros não abandonaram ainda o direito de pensar, nem passaram por procuração aos bispos e cardeais romanos para decidirem de seus destinos, traçando-lhes rumo.

Ha uma grande confusão no meio de ver dos frequentadores dos templos católicos. Dizem-se católicos, no sentido de cristãos ou adeptos, do cristianismo, mas, repõem os dogmas romanos, sobretudo, detestam os padres. E' verdade que batizam os filhos, como fazem quasi todos os descrentes, por habito, para que tenham padrinhos. Casam na igreja, porque é moda. Mandam encomendar defuntos e rezar missas por suas almas, porque é de praxe, e poucos tem coragem de romper com a hipocrisia social. Fazem tudo isso, por mera usança, na maioria dos casos, sem indagar se está certo ou errado. Não entram, em indagações fundamentais. Para que? E' muito mais como assim. Crer e não crer; ser e não ser. A questão dos fundamentos exige trabalho cerebral.

O resultado dessa emburalhada faz lembrar o caso daqueles dois indivíduos que foram interpelados pelos funcionários da estatística sobre a religião que professavam. Um deles declarou que era católico. O outro ficou embarracado e disse: "Não é a parte; que religião é a minha? Eu não tenho religião". Interviu o companheiro e disse-lhe: — "O' pateta, pois tu não tens religião, és como eu: tu és católico". E os funcionários registraram: — "católicos".

No Brasil, como no México e na Espanha, mais de noventa por cento dos frequentadores dos templos romanos são católicos como os dois homens da estatística, o que não impede que os bispos e padres, acompanhados por alguns inconscientes monarquistas e anti-republicanos pretendam impor a religião nas escolas, nos quartéis e demais departamentos públicos, contra a vontade da verdadeira maioria, que está distribuída por mais de trinta religiões e doutrinas, mercê do liberalismo republicano que minou o monopólio espiritual da curia romana.

Os católicos brasileiros são como os de Espanha. Vão à igreja, frequentam festas religiosas, divertem-se, etc., etc., mas não admitem a tirania clerical, ainda quando apoiados pelos políquetos e a liberdade de consciência. E se lhes chegam a mostrar ao nariz quebrem andores, arrebentam "santos" e pauladas, queimam igrejas e conventos, rasgam batistas, pintam o diabo. São crentes rebeldes que desconfiam da "paralisação" da vestimenta dos romanos e levam anos e anos à espera da hora de distribuir pancada...

Convém, todavia, lembrar a esses cidadãos que todo o verdadeiro católico romano é súdito do papa e deve obediência aos seus agentes internacionais, os padres, que não possuem outra pátria além do Vaticano. Não ha brasileiros brasileiros. Todos os que se fazem padres, bispos, frades e freiras perdem a sua patria de origem em favor do Vaticano. Não ha clero brasileiro; ha clero romano, encarregado de reunir fundos para manter o luxo pontifício. O mais passa de palavreado bico para ludir os políticos impressionáveis e tomar conta do poder. E os políticos, em troca de um apoio duvidoso, deixam-se levar.

Como os padres, os verdadeiros católicos não devem obediência ao Brasil. São súditos do papa. Dentro desta doutrina não ha meio termo: — se é católico legítimo, não é brasileiro; se prefere ser brasileiro deixa de ser católico.

LINS DE VASCONCELOS.



300 contos pela Sé, 70 pela igreja do Senhor do Bonfim... Compreendo-se que mande proibir a venda de "A Lanterna"

A campanha da Coligação Nacional Pró Estado Leigo

UMA IMPORTANTE SESSÃO EM QUE FORAM HOMENAGEAOS O PROFESSOR JADER DE CARVALHO E O CAP. GWYER DE AZEVEDO

A campanha pró Estado Leigo está assumindo grandes proporções. De toda a parte do Brasil surgem protestos e apelos para que sejam mantidos os princípios da laicidade absoluta do Estado na futura Constituição.

Dentro da própria Constituinte vieram autoridades, como a do alcaide, batalhador Gwyer de Azevedo, Plínio Tourinho, e outros, tem feito sentir a gravidade da questão religiosa, mostrando, pelas "reincarnações católicas".

Compreendendo a extensão do dano social, a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, — a grande instituição educacional em todo o país. Interrompeu por breves instantes, o orador narra fatos de intolerância clerical e dirige um combate forte ao clericalismo que quer se apoderar do país.

Volta a falar o sr. Ismar Teixeira, para dirigir um apelo aos constituintes presentes, no sentido de proporem a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade de sexos. Como medico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada para a vida, não deve ter direitos políticos. O orador é pela igualdade de sexos. Como medico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada para a vida, não deve ter direitos políticos.

Na ultima, o deputado Gwyer de Azevedo realizou uma conferência, substancial e incisiva, reproduzindo e esclarecendo o seu discurso na assembléa Constituinte. Antes da conferência, e ao abrir a sessão, o presidente da Coligação, Dr. Lins de Vasconcelos, em nome dos laicistas brasileiros, prestou homenagem especial aos srs. Jader de Carvalho e Gwyer de Azevedo, abraçando os neles todos os que lutam por um Brasil liberto da ignorância e felicidade pelo progresso.

Com a palavra, em seguida, o Dr. Ismar Teixeira, para, como cearense, fazer uma saudação especial a Jader de Carvalho, pronunciando uma oração brilhante, abraçando no homenageado os lutadores livres de sua terra.

O dr. Jader de Carvalho, professor e tribuno, nosso confrade de imprensa cearense, agradecendo a homenagem que, disse, lhe comproua dos ferimentos que recebera na propaganda dos seus ideais superiores, mostrou a situação precária dos nossos patriotas, mergulhados na ignorância e na escravidão. Oração comovedora e vibrante.

AS CAVAÇÕES CATOLICAS DO BISPO DA BAIA

O deputado baiano sr. Edgar Sanchez combate vibrantemente, num discurso de 4 horas, o ensino religioso nas escolas e outras emendas apresentadas pelos deputados cléricos na Assembléa Constituinte.

O sr. Edgar Sanchez iniciou a sua oração referindo-se à emenda que trata da liberdade de consciência, apresentada pelos deputados católicos, e propõe-se a demonstrar, com a própria doutrina da igreja, que esse preâmbulo seria uma heresia no ponto de vista teológico, pois viria assegurar direitos e firmar doutrinas em uma carta constitucional, obediente aos princípios jurídicos materialistas. Em defesa de sua tese, o orador passou a ler numerosas encíclicas, breves e bulas pontificias, argumentando com ardor ao repulir as suas oposições.

Logo após as primeiras palavras do sr. Edgar Sanchez, os deputados laicistas de suas bancadas e certos membros do partido da esquerda, interromperam o discurso do orador, formando círculo para melhor ouvir. O representativo baiano confessou-se um "materialista dialético", mas disposto a contrariar as emendas religiosas, com os autores inescrupulosos na materia.

A esse respeito, ha respondendo aos apêlos das representações católicas, com palavras tiradas de textos da igreja, provocando replica que dizem dos debates invulgar animação.

O discurso do sr. Edgar Sanchez foi ao mesmo tempo uma análise do projeto constitucional, em que diversos laicistas de reconhecida fama. Não raro os seus argumentos provocaram tumultos no recinto.

O orador esboçou uma demonstração do desenvolvimento da humanidade, subordinada à ação do materialismo histórico. Assentou essa significação como característica das duas contemporâneas, para defender a socialização dos meios de produção como obra de justiça social. Condenou os princípios materialistas na legislação brasileira, através do Código de Napoleão e batendo-se pela instituição de um regime social em que os interesses da coletividade sejam colocados acima dos individuais.

Para o orador, a atual etapa da civilização determina o controle e a direção das forças produtivas pelos próprios criadores dessas forças: "os operários". Constatando a concepção da propriedade privada, cita S. João Crisostomo que o define como o crime da injustiça. E declarou-se favorável à propriedade social.

O orador definiu os princípios jurídicos existentes como formula passagira de uma determinada sociedade, dizendo que a sua evolução se faz materialmente para criar a sua própria destruição, do que advém na futura carta de coisas, mais consistente, com as novas necessidades sociais.

Expos os princípios do pensamento materialista contidos no projeto constitucional e apontou a sua contradição com os princípios espiritualistas, achando que a assembléa teria de decidir por uma das duas escolas, para não formar um conjunto eclético.

Os problemas já ventilados do divórcio e do ensino religioso foram motivo de violentos debates entre o orador e os deputados católicos. O orador, combatendo a concepção "activa da igreja", afirmou que a igreja não é a dona de coisas, mas consensual, com as novas necessidades sociais.

O orador terminou a sua oração falando sobre o que pensava do sentimento de culpa e patriotismo. O discurso do deputado baiano causou impressão, sendo ele cumprimentado por muitos deputados, enquanto se ouviam aclamações nas galerias.

As pretensões clericais na Constituição

O deputado baiano sr. Edgar Sanchez combate vibrantemente, num discurso de 4 horas, o ensino religioso nas escolas e outras emendas apresentadas pelos deputados cléricos na Assembléa Constituinte.

O sr. Edgar Sanchez iniciou a sua oração referindo-se à emenda que trata da liberdade de consciência, apresentada pelos deputados católicos, e propõe-se a demonstrar, com a própria doutrina da igreja, que esse preâmbulo seria uma heresia no ponto de vista teológico, pois viria assegurar direitos e firmar doutrinas em uma carta constitucional, obediente aos princípios jurídicos materialistas. Em defesa de sua tese, o orador passou a ler numerosas encíclicas, breves e bulas pontificias, argumentando com ardor ao repulir as suas oposições.

Logo após as primeiras palavras do sr. Edgar Sanchez, os deputados laicistas de suas bancadas e certos membros do partido da esquerda, interromperam o discurso do orador, formando círculo para melhor ouvir. O representativo baiano confessou-se um "materialista dialético", mas disposto a contrariar as emendas religiosas, com os autores inescrupulosos na materia.

A esse respeito, ha respondendo aos apêlos das representações católicas, com palavras tiradas de textos da igreja, provocando replica que dizem dos debates invulgar animação.

O discurso do sr. Edgar Sanchez foi ao mesmo tempo uma análise do projeto constitucional, em que diversos laicistas de reconhecida fama. Não raro os seus argumentos provocaram tumultos no recinto.

O orador esboçou uma demonstração do desenvolvimento da humanidade, subordinada à ação do materialismo histórico. Assentou essa significação como característica das duas contemporâneas, para defender a socialização dos meios de produção como obra de justiça social. Condenou os princípios materialistas na legislação brasileira, através do Código de Napoleão e batendo-se pela instituição de um regime social em que os interesses da coletividade sejam colocados acima dos individuais.

Para o orador, a atual etapa da civilização determina o controle e a direção das forças produtivas pelos próprios criadores dessas forças: "os operários". Constatando a concepção da propriedade privada, cita S. João Crisostomo que o define como o crime da injustiça. E declarou-se favorável à propriedade social.

O orador definiu os princípios jurídicos existentes como formula passagira de uma determinada sociedade, dizendo que a sua evolução se faz materialmente para criar a sua própria destruição, do que advém na futura carta de coisas, mais consistente, com as novas necessidades sociais.

Expos os princípios do pensamento materialista contidos no projeto constitucional e apontou a sua contradição com os princípios espiritualistas, achando que a assembléa teria de decidir por uma das duas escolas, para não formar um conjunto eclético.

Os problemas já ventilados do divórcio e do ensino religioso foram motivo de violentos debates entre o orador e os deputados católicos. O orador, combatendo a concepção "activa da igreja", afirmou que a igreja não é a dona de coisas, mas consensual, com as novas necessidades sociais.

O orador terminou a sua oração falando sobre o que pensava do sentimento de culpa e patriotismo. O discurso do deputado baiano causou impressão, sendo ele cumprimentado por muitos deputados, enquanto se ouviam aclamações nas galerias.

"A Lanterna" em Campinas

O pânico de um sacristão e um padre que procura chifres em cabeças de cavalos

Na famosa baía denominada igreja de S. Benedito, chamam-se onde o sacristão padre Mantovani, com o beneplácito das autoridades, faz as suas cavações. Assim, de qualquer ordem, explora desordenadamente os seus fiéis, ainda não se restabeleceram do surto produzido pelo tremendo estouro das mortíferas bombas incen... sarias e... imaginárias que, por obra e graça do santo milagre, não causaram outros danos, a não ser um pânico moral no sistema nervoso do sacristão daquela paróquia. Neste antropófago devorador de Cristo foi em quem mais repercutiu a perda das tais bombas embebidas de gasolina e que, provavelmente, explodiram na surdina, para não manchar a imagem das imediações. O engole-bombas ficou de tal forma obcecado e assombrado com a peça do seu rubicundo e reconhecido padre, que, de uma tempestade paráica, não anda regulando mais certo da cachola e perdeu completamente a noção das coisas.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal presta a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estouro de dinamite. Um dia destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola laicista, onde a igreja S. Benedito, (mas será o Benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, no qual que não dá fundos da referida igreja.

Abreununcio! exclama o sacristão espavorido, vendo que havia caído alguma coisa que não pôde distinguir e tomando as nuvens por Junco. Crazes, crêdo! Uma bomba! — e faz ecoar a sinal da cruz, repassado de terror, transido de medo, pé ante pé, aproximou-se, cautelosamente, do sinistro involucre e não foi a sua decepção e o seu desamento ao constatar o equívoco. Furibundo, essa raturazinha de altar, deixou a correr e dando de encontro com o pequeno que, choramingando, vinha reclamar o seu barrete, agarrou-o e conduziu-o ao lanchonete abutir Mantovani. Este, por sua vez, tratou logo de aplicar-lhe um corretivo à sua moda e trancando o menino, manteve-o detido por mais de uma hora, sob a

Contas do Rosario

O CAO DEPOTO

Numa crônica da abadia de Corbie (na Alemanha), lê-se a história de um cão que tinha o habito de fazer devotos.

Uma missa com profundo recolhimento, levantando-se, ajoelhando-se e prostrando-se todas as vezes que fosse necessário.

Observava os dias de jejum com tanto escrupulo, que nem todos os caridosos imaginavam que o fariam decidir a roer o mais insignificante osso, por pequeno que fosse num dia de abstinência.

Se percebesse algum cão a hora de sair da igreja, corria para ele e mostrava-lhe com a mão, com o próprio dedo de os chamar à razão.

A história de cão virtuoso foi publicada em uma revista de "Mélanges de L'Académie de Les Curieux de la nature", em 1866!!!

Um professor tem talento tanto o costume de pregar todos os domingos e se mantinha fechado durante o resto da semana.

Este homem, — disse um assistente num dos seus sermões — inviolável selo das suas sessões e incompreensível o sétimo.

Advertencia anticlerical

NA PROVINCIA DE CORRIENTES, ARGENTINA, HOUE UN CONFLITO RELIGIOSO

Agora que se está tratando de impingir ao povo brasileiro uma constituição em que predomine o incenso das balaúdras clericais e o cabresto do Vaticano, não está demais lembrar aos desmemoriados governantes que nos desgovernam as lutas religiosas havidas nos tempos de vergonhosa memória do predomínio eclesiástico.

Com a nova política do reacionismo clerical, o fascismo, começam já a acenar-se as lutas de caráter religioso.

O telegrama que abaixo publicamos, de Buenos Aires, publicado por quasi todos os jornais, demonstra bem até onde será capaz de chegar a gente de batina, se um dia chegar, de fato, a dominar.

Só para homens...

A fantasia padresca para chamar concorrência aos seus balões sagrados não conhece limites.

A exemplo do que se faz comumente nos auncios de 48 paginas dos jornais, quando se trata de representações apimentadas, o arcebispo de Belo Horizonte mandou imprimir e espalhar pelas ruas da capital o seguinte auncio:

MISSA PARA HOMENS

A's 11 horas

Todos os domingos e dias santos

Catedral da Boa Viagem

De modo que, como em certos livros pornográficos em que certos especuladores livres se apegam a letura ou a representação é SO' PARA HOMENS, o arcebispo de Belo Horizonte não vacilou em adotar esse processo escuso para ter os domingos encheidos à cunhal...

"E' vero e ben trovato" — não ha duvida nenhuma!

ORLANDO

"Procição, missa, batismo: espetáculo infinitamente ridículo, que provém bem de quanta estúpidez o homem é capaz"

São Paulo, dezembro de 1933

PAULO PAREJA.